

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8255 | Salvador, quarta-feira, 06.10.2021

Presidente em exercício Augusto Vasconcelos



INSEGURANÇA

À mercê da bandidagem

**A Pejotização
tira direitos do
trabalhador**

Página 2

**Pé de frango é
a “saída” para
matar a fome**

Página 4



FOTOS: CHORROCHÓ ONLINE

Agência do Bradesco de Chorrochó vai para os ares. Com o ataque, a Bahia soma 40 ocorrências. Violência segue em alta



Os bancos e o poder público precisam investir em segurança. Na Bahia, os ataques crescem e assustam toda a sociedade. Nos municípios menores, a situação piora. Os criminosos chegam tocando terror, destroem agências e estabelecimentos onde ficam as caixas eletrônicas. Pior para a população, a economia local e os bancários, que ficam à mercê da bandidagem.

Página 3

Trabalho sem direitos não dá

A precarização das relações trabalhistas ganha mais espaço

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **REFORMA** trabalhista prejudicou os trabalhadores em diversos aspectos e não gerou os milhões de empregos prometidos pelo governo Temer para convencer a sociedade do "bom negócio". A nova lei deixou o brasileiro mais vulnerável, sem proteção e sem direitos. Beneficiou apenas o grande capital privado.

Na prática, milhões de pessoas foram demitidas e depois readmitidas com novos contratos, com bem menos direitos, como os trabalhadores contratados

como PJ (Pessoa Jurídica) para prestação de serviços - a chamada pejotização.

Muitas empresas utilizam o mecanismo para driblar as Convenções Coletivas de Trabalho (CCT), inclusive no setor bancário. É o caso do Banco Industrial do Brasil. No ano passado, o BIB propôs demissão por acordo aos empregados da Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro do setor de varejo.

Os trabalhadores teriam de abrir mão de direitos, sem ajustes de ações, e depois assinariam contrato como PJ e perderiam direitos importantes, como plano de saúde, vales refeição e alimentação, PLR (Participação nos Lucros e Resultados), licença maternidade e férias.



É tanta conta para pagar que o cidadão não sabe o que fazer. Dor de cabeça

Quase 75% dos brasileiros estão atolados em dívidas

OS BRASILEIROS estão afundados em dívidas. O número de famílias endividadadas chegou ao recorde de 74% em setembro, o maior percentual desde 2010. A alta foi de 1,1 ponto no mês.

Os dados são da Peic (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor). Do total de famílias endividadadas, 84,6% fecharam o mês devendo o cartão de crédito, um novo recorde para a modalidade, com aumento de 5,6 pontos na comparação anual.

Já as dívidas com cartões de lojas ficaram em 18,8% e o financiamento, 13,2%. Os débitos das famílias incluem ainda cheque pré-datado e especial, crédito consignado, empréstimo

pessoal e prestação de casa. As dificuldades financeiras são resultado da política ultraliberal do governo Bolsonaro.

Posse do Conselho de Comunicação

FOI empossado, ontem, o novo Conselho Estadual de Comunicação, que participará do planejamento e elaboração de políticas públicas voltadas para a comunicação no Estado até 2022.

Como representante de entidades de movimentos sociais organizados, o conselho contará com a participação do diretor do Departamento de Imprensa do Sindicato dos Bancários da Bahia, Adelmo Andrade, como titular, e do diretor Ronaldo Ornelas como suplente.

Quem também participa como representante de entidades profissionais de classe é o diretor da CTB, Emanuel Souza, que assume o cargo titular do Conselho.



Alheios à crise, bancos aumentam os juros

O **ULTRALIBERALISMO** aprofundado pelo governo Bolsonaro é uma verdadeira tragédia para o cidadão, que precisa lidar com o desemprego, a disparada nos preços dos alimentos e de itens básicos de sobrevivência, como o gás de cozinha que teve reajuste de quase 30% desde o início do ano, a fome e com os juros ex-

torsivos cobrados pelos bancos.

As organizações financeiras promovem uma verdadeira devassa nas contas dos cidadãos. Com o custo de vida cada dia mais alto, milhões de pessoas acabam recorrendo a empréstimos e ao cheque especial para pagar as despesas do mês. Os bancos se aproveitam para assaltar o cliente. O

cheque especial, por exemplo, subiu para 124,9% ao ano em agosto deste ano.

Já a taxa média de juros no crédito livre saiu de 28,9% ao ano em julho para 29,9% ao ano em agosto. Para pessoas físicas, o juro médio no crédito livre subiu de 39,8% para 40,9%. Para as pessoas jurídicas, de 15,5% para 16,2%.

ARQUIVO



Bradesco de Chorrochó completamente destruído

Os números do terror

Ataques a bancos assustam os bancários e o povo baiano

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEM investimento por parte dos bancos em segurança, os ataques contra as agências seguem aumentando e aterrorizando a população em todo o Estado. Desde janeiro foram 40 ocorrências na Bahia. Número muito maior do que todo 2020, quando foram registrados 17 casos.

Muito mais do que destruir as unidades bancárias, os ataques, cada vez mais violentos, deixam marcas em toda a população. Constantemente, pessoas são feitas reféns e casas e comércios ficam danificados com as explosões ou com as rajadas de tiros.

Não é só isso. A economia também é afetada, já que, muitas vezes, a única agência da comunidade é destruída, suspendendo

os serviços bancários. Quem mora no interior do Estado sente mais na pele. É o caso dos moradores de Chorrochó. A cidade teve a única unidade do Bradesco destruída na noite de segunda-feira. Agora, para fazer qualquer operação, os cidadãos terão de se deslocar para outras cidades.

Na Bahia, desde o início do ano, foram registradas 28 ocorrências no interior. Em muitos municípios os moradores estão sem atendimento bancário. A população de alguns bairros de Salvador também é prejudicada. Na capital foram 12 ataques entre janeiro e outubro de 2021.

Dos 40 casos contabilizados neste ano, 32 foram explosões. Enquanto os cidadãos passam por maus bocados, os bancos enchem os cofres com lucros bilionários. O Sindicato da Bahia cobra das empresas e do poder público ações efetivas. Sem investimento para coibir as ações, fica difícil para todos, inclusive os bancários que trabalham em ambiente vulnerável, expostos aos ataques.

Protesto contra o Itaú no *Trending Topics* do Twitter

OS FUNCIONÁRIOS do Itaú movimentaram as redes sociais, na segunda-feira. Mesmo com os problemas no Facebook, que passou parte do dia fora do ar em todo o mundo, gerando comentários em toda a internet, a hashtag #QueVergonhaItaú ficou entre os assuntos mais comentados do Twitter no Brasil.

Sindicatos e bancários denunciaram as centenas de demissões promovidas pelo maior banco privado do país durante a pandemia e também a pressão diária para o cumprimento de metas absurdas.

Os sucessivos processos de reestruturação na prática servem para demitir. A empresa desligou mais de 1 mil funcionários somente neste ano. Na Bahia foram 72 demissões.

Retorno ao presencial

Também na segunda-feira começou o processo de retorno ao trabalho presencial dos funcionários do grupo de risco. Caso aconteça algum abuso por parte

da empresa, a COE orienta que os trabalhadores procurem o sindicato para denunciar.

MPT: quase 48 mil denúncias sobre Covid-19

A PANDEMIA de Covid-19 gerou várias mudanças no mercado de trabalho. Com o aval do governo Bolsonaro, muitas empresas praticam uma série de irregularidades. Até setembro deste ano, o MPT (Ministério Público do Trabalho) recebeu 47.846 denúncias.

Do total de reclamações, 681 terminaram em ações civis públicas, 872 TACs (Termos de Ajuste de Conduta) e a expedição de cerca de 15 mil recomendações. Também foram enviadas 14.982 recomendações a autoridades do poder público e empregadores.



MANOEL PORTO - ARQUIVO

BB e governo fecham agências, reduzem postos e aumentam as filas

Governo usa concurso do BB para acelerar a privatização

QUANDO o Banco do Brasil anunciou um concurso público para contratar 4 mil funcionários parecia ser até uma boa notícia. Porém, o governo Bolsonaro escondeu da população que fechou mais de 5 mil vagas de trabalho e mais de 300 agências, em plena pandemia, em janeiro, através da política de desmonte, denominada de reestruturação.

Sem falar que o BB só vai contratar de imediato 2 mil aprovados. O restante ficará em cadastro de reserva. Ao invés de ajudar, cortou postos de traba-

lho e encerrou as atividades de unidades bancárias, prejudicando a sociedade em um momento em que mais o país precisava.

Para o movimento sindical, o concurso deve ser usado como caminho para acelerar a preparação da privatização do BB. Os novos concursados entram na empresa recebendo salários e direitos menores em relação aos que saíram. Ou seja, redução da folha de pagamento com fechamento de agências juntos. Além de os novos funcionários não terem direito à Cassi.

Pé de galinha para não morrer de fome

Famílias recorrem a ossos e miúdos para sobreviver

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A NECROPOLÍTICA ultraliberal do governo Bolsonaro tem levado a população, especialmente a mais carente, a recorrer à fila de açougue

atrás de doação de ossos de boi ou para comprar cortes desprezados pela maioria das pessoas, como os pés e miúdos de galinha. Tudo para não morrer de fome.

Sem emprego e sem dinheiro, as famílias mais vulneráveis não conseguem comprar nada com a disparada nos preços dos alimentos básicos e do gás de cozinha, que já chega a mais de

R\$ 100,00 em algumas cidades. Milhares se arriscam e cozinham com álcool.

Tudo retrocede no Brasil de Bolsonaro. Quase 15 milhões estão desempregados e 19 milhões de brasileiros passavam fome em 2020. Em 2018, segundo dados da Penssan (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional), o país tinha 10,3 milhões de pessoas em situação de fome.

Como consequência, uma em cada três crianças está anêmica. O auxílio emergencial médio paga apenas 38% da cesta básica. Nem mesmo com o maior valor (R\$ 375,00), os moradores da região metropolitana de São Paulo conseguem comprar 60% dos produtos. Em 2020, o benefício era de, no máximo, R\$ 1.200,00, e conseguia comprar duas cestas básicas e ainda sobrava.



ESTADÃO CONTEÚDO

Com aumento da fome no Brasil, sobe procura por pé de galinha

Vem aí, *Marighella*, o filme brasileiro

O FILME *Marighella*, que retrata o assassinato de Carlos Marighella, em 1969, vai finalmente estreiar no Brasil, no dia 4 de novembro. A data marca os 52 anos da morte do poeta e ativista.

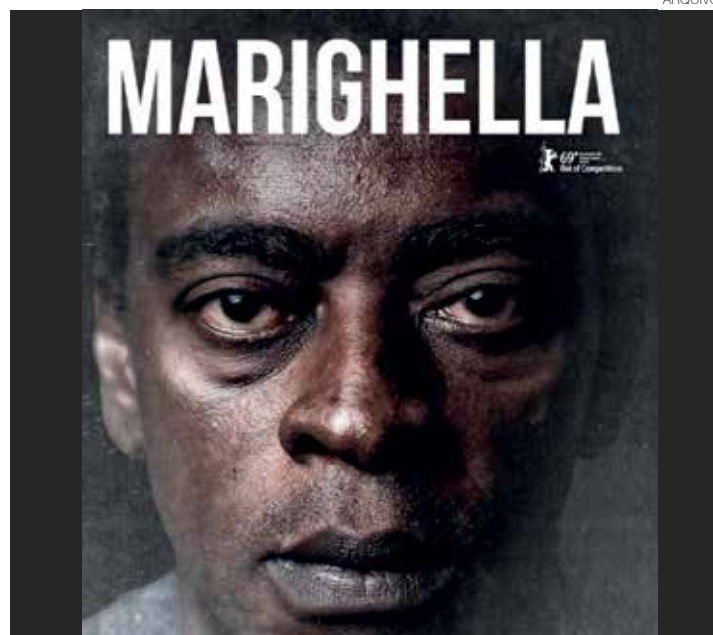
O longa, dirigido pelo ator Wagner Moura, é inspirado na biografia escrita pelo jornalista Márcio Magalhães e foca nos últimos cinco anos de vida de Marighella, que era escritor, político e um bravo ativista, que lutou contra a ditadura civil-militar até a violenta morte em uma emboscada na cidade de São Paulo, em 1969.

O filme já foi exibido em vários países e festivais, como o de Berlim, em 2019. Mas, no Brasil, enfrentou dificuldades e tentativas de censura nos úl-

timos dois anos por parte do governo Bolsonaro.

No elenco, nomes como Seu Jorge, Bruno Gaglias-

so, além da atriz Adriana Esteves, interpretando Clara Charf, companheira do líder comunista.



ARQUIVO

SAQUE Rogaciano Medeiros

INCLEMENTE O escândalo *Pandora Papers* desenha o caráter criminoso dos donos do poder em nível mundial, com pequenas especificidades por país, conforme o grau de desenvolvimento, forma de governo e importância geopolítica. Mas, em todos, a ganância por acumular cada vez mais, mesmo às custas do sofrimento do povo e da soberania da nação. O dinheiro acima da vida.

DESAFIO Como no Brasil o projeto ultraliberal domina o Parlamento, o Judiciário e a mídia, além do Executivo, pior de todos, vai fazer de tudo para minimizar o escândalo das contas secretas do ministro da Economia, Paulo Guedes, e do presidente do BC, Roberto Campos Neto. Cabe à oposição de esquerda agir, institucional e politicamente, para o *Pandora Papers* não cair na impunidade.

VINAGRE O economista Eduardo Moreira, que foi executivo do sistema financeiro, vê, no mínimo, “imoralidade” no fato de Guedes e Campos Neto manterem contas secretas em paraísos fiscais, no cargo que ocupam. “Com o Brasil indo para o vinagre, só em um dia o ministro lucrou R\$ 1 milhão com a tragédia”.

FIELMENTE A desfaçatez de Guedes, que antes do vazamento das contas secretas em paraísos fiscais tinha criticado as elites por não pagarem impostos, reflete fielmente o falso moralismo da extrema direita, dos “homens de bem” e “patriotas” que servem não a Bolsonaro, simples gerentão estúpido, mas ao ultraliberalismo neofascista. Faz arminha que passa. A mamata acabou. Mito.

INCORRIGÍVEL Mais uma vez, o comandante da Aeronáutica volta a ocupar espaço na mídia por atitude nada republicana, democrática ou muito menos constitucional. Agora, o tenente-brigadeiro do Ar Carlos de Almeida Baptista Júnior é acusado de perseguir militares identificados com a oposição. Ele já foi manchete por apoiar ameaças golpistas de Bolsonaro e ato racista.